

Dia Internacional da Mulher

02-Mar-2009

Por ocasião da comemoração do Dia Internacional da Mulher, não podemos deixar de relevar que, decorridos quase dois séculos da histórica jornada de luta das operárias de Nova Iorque, estamos, ainda longe, de ver consagrada a igualdade de direitos, sendo que as mulheres continuam a ser as principais vítimas do neo-liberalismo e do conservadorismo, a nível laboral e social.

No que concerne à questão que me é colocada, não me ocorre alguma situação em que o facto de eu ser mulher tenha limitado, significativamente, a minha actividade. No entanto, são inúmeros os momentos em que me sinto revoltada quando os estereótipos ligados ao género estão presentes em apreciações/ decisões sobre a actividade política ou o exercício de cargos públicos por mulheres. Não posso deixar, também, de enfatizar que a segunda jornada de trabalho – os cuidados dos filhos, dos idosos e as tarefas domésticas – afecta, sobretudo, as mulheres, obviando a que pessoas com grande capacidade exercem cargos públicos, em prejuízo da sua realização pessoal e do País.

Maria Graça Pinto

Deputada do Bloco de Esquerda na Assembleia Municipal

in Jornal do Centro ed. 363, 27 de Fevereiro de 2009